



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento do Patrimônio Imaterial
Coordenação-Geral de Identificação e Registro
Coordenação de Registro

Parecer nº. 073/2016/DPI/ IPHAN/ MinC
Processo nº 01450.011454/2012-12

Assunto: Registro da Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade-GO

Senhora Diretora Substituta,

Este parecer conclusivo diz respeito à etapa de instrução técnica do processo nº 01450.011454/2012-12 relativo à solicitação de **Registro da Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade/GO** como Patrimônio Cultural Brasileiro, aberto em 26 de julho de 2012. A proposta e a documentação foram encaminhadas à Presidência deste Instituto pela Federação Goiana de Carreiros – FEGOCAR e pela Paróquia do Divino Pai Eterno em Trindade, no estado de Goiás. O requerimento está acompanhado de abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas no qual fica expressa a concordância da comunidade com a solicitação de Registro do bem cultural em tela. Essa solicitação foi remetida à sede do Instituto por meio do Memorando nº 219/2012 GAB/Iphan-GO de 31 de julho de 2012, dirigido ao Presidente do IPHAN, junto ao qual a Superintendência do Iphan em Goiás encaminha documentação e material. As informações contidas neste Parecer estão calcadas principalmente no Dossiê de Registro da Romaria, além de dissertações e do INRC do Roteiro das Devoções em Goiás. A intenção deste documento é, assim, avaliar de maneira conclusiva a etapa final de instrução do processo de Registro da Romaria em questão.

O corpo do processo, em três volumes, está constituído pelo requerimento de Registro; pelos documentos de endosso acima mencionados; por duas dissertações de mestrado sobre a

1

ESP. FRANCO
ESP. FRANCO

Festa de Trindade e a Romaria de Carros de Boi; pela Informação Técnica nº 022/12 da Superintendência do Iphan em Goiás; pela Nota Técnica nº 37/12, com avaliação preliminar sobre o pedido de Registro; pela Nota Técnica nº 25/10 - COREG/DPI/Iphan, com considerações deste Departamento sobre o pedido de Registro; pela ata da reunião da Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial; além das correspondências de encaminhamento do Iphan. Os demais documentos e publicações, reunidos ou produzidos pela pesquisa, em diferentes suportes, constituem os seguintes anexos e apensos do processo:

- Anexo 1 – Dossiê de Registro
- Anexo 2 – DVD com vídeo curto e longo
- Anexo 3 – DVD – Material Fotográfico e Dossiê
- Anexo 4 – DVD – Fotografias em alta resolução
- Anexo 5 – Termo de Autorização de Uso de Imagem
- Anexo 6 – DVD – INRC Roteiros das Devoções de Goiás

Desse modo, o conhecimento sobre a Romaria dos Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade/GO e os requisitos para o seu Registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, e com a Resolução nº. 001, de 3 de agosto de 2006

1. Contextualização do processo de instrução para o Registro

Este pedido de Registro partiu de uma aproximação da comunidade de Trindade com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan em decorrência, entre outros motivos, do Inventário Nacional de Referências Culturais Roteiros das Devoções em Goiás. Esta atividade se deu entre 2009 e 2010, quando foram delimitados cinco sítios: Alto Paraíso, Calungas, São Domingo, Damolândia/Trindade e Niquelândia e Muquém. Entre os bens inventariados no INRC Roteiros das Devoções em Goiás, estava a Romaria de Carros de Bois da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade/GO.

Em 2012, a Paróquia de Trindade procurou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional devido ao seu interesse em solicitar o tombamento da Igreja do Divino Pai Eterno de Trindade e o Registro da Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno

EM BRANCO

de Trindade, em comemoração ao centenário da inauguração da Igreja do Divino Pai Eterno – que ocorreu em 1912. Na época, a expectativa era que fosse possível realizar ambos os reconhecimentos na mesma ocasião. Contudo, devido aos tempos distintos desses instrumentos legais de preservação e salvaguarda, que requerem diferentes procedimentos administrativos e burocráticos, os processos não tramitaram concomitantemente.

A solicitação de Registro seguiu o trâmite da Resolução nº 001/2006, sendo objeto de análise do Departamento de Patrimônio Imaterial-DPI por meio da Nota Técnica nº 37/12 DPI, da técnica Yeda Barbosa, e foi apreciada na 21ª reunião da Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial, realizada no dia 17 de dezembro de 2012. A Nota Técnica supracitada argumentou a favor da instrução técnica do processo de Registro da Romaria de Carros de Bois da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade, enquanto celebração, por considerar pertinente a vivência coletiva da religiosidade e da identidade regional desses romeiros carreiros, que extrapola o estado de Goiás e ressoa também no restante do país. Com base no material encaminhado junto ao pedido de Registro, especialmente as fichas do INRC das Rotas de Devoção, o DPI sublinhou especialmente o valor patrimonial da Romaria no contexto da Festa de Trindade e o risco de desaparecimento do ofício de construção de carros de bois – ainda que haja o empenho do grupo de carreiros de manter a tradição. O DPI defendeu que o valor patrimonial de referência cultural e formação de identidade está mais presente na Romaria, que congrega grande caráter de devoção, do que na Festa, que abarca outros fatores motivadores.

Na reunião da Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial, os conselheiros indagaram sobre a relação entre a Romaria de Carros de Boi e a Festa de Trindade, uma vez que, aparentemente, aquela está inserida no contexto maior desta. Perguntaram também sobre a existência de outras festas em devoção ao Divino Pai Eterno. O DPI esclareceu que não foi localizada nenhuma outra ocorrência de devoção a figura de Deus na Santíssima Trindade além desta que ocorre em Goiás. O DPI argumentou que “a tendência, naturalmente, é de que a Festa se sobreponha à Romaria, porque já tomou uma proporção muito maior. No entanto, o valor cultural reivindicado no pedido é da Romaria. Para o Registro, entre Romaria e Festa, seria o caso de Registrar a Romaria no contexto da Festa.” Os conselheiros que compõem a Câmara aprovaram a pertinência da solicitação de Registro da Romaria de Carros de Boi, mas apontaram a necessidade que a instrução técnica desse Registro apresentasse maiores

EM BRANCO

informações sobre a Festa de Trindade, uma vez que essas manifestações compõem um conjunto e estão articuladas, inclusive no calendário.

Em paralelo ao processo de Registro, já em 2013 o tombamento da Igreja Matriz do Divino Pai Eterno, o Santuário Velho, e seu acervo de bens móveis e integrados (Processo 1656-T12), foi apreciado na 73ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no dia 05 de junho daquele ano.¹ A Igreja Matriz foi inaugurada em 1912 e é uma importante referência cultural para os detentores do bem proposto para Registro no processo em tela – como será apontado na segunda seção deste parecer. Segundo o parecer do Conselheiro Antônio Menezes Junior, “Sua direta vinculação a fatos históricos relativos à formação e desenvolvimento de identidade de inúmeros grupos sociais no Estado de Goiás constitui o mais expressivo campo de fundamentos capazes de confirmar essa diretriz proposta no processo de tombamento”, enquanto sua arquitetura é singela e de composição plástica simples. Já nesta relatoria do Conselho Consultivo é ressaltada a intrínseca relação entre patrimônio material e imaterial ao ser apontado o contexto social e cultural da diversidade brasileira no qual a Igreja Matriz está inserida – e que corroborou para justificar o tombamento no Livro de Tombo Histórico.

A instrução técnica do processo de Registro foi iniciada em 2014 pela Superintendência do Iphan em Goiás a partir de processo licitatório no qual a empresa Fóton Arquitetura e Design foi contratada. A equipe era coordenada por uma antropóloga e composta por historiadores, cientistas sociais e equipe de fotografia e audiovisual.² Não foi possível acompanhar, de modo simultâneo, as diversas romarias que compõem a dinâmica do bem cultural devido à equipe reduzida e à diversidade de localidades onde elas se originam. Optou-se, então, por realizar o trajeto da Romaria de Carros de Boi a partir de Damolândia e tomá-la como exemplo das demais romarias. Além disso, foram realizadas entrevistas com carreiros³ de diversas localidades em Trindade.

1 CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. Ata da 73ª reunião. Brasília, 05 jun. 2013. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/20130273Reuniao_Ordinaria__05_de_junho.pdf>. Acesso em 01/06/2015.

2 A ficha técnica da equipe consta no Dossiê de Registro. O breve relato sobre o trabalho de campo encontra-se no Dossiê Descritivo, p. 7-8.

3 Nome dado ao homem que conduz os carros de bois. No Dossiê Descritivo utiliza-se também Romaria de Carreiros e Romeiro Carreiros para diferenciar a Romaria realizada com carros de bois de outras feitas por outros meios de transporte.

EM BRANCO

Portanto, o trabalho se concentrou, especialmente, na etnografia e documentação dos preparativos e da Romaria de Carros de Boi que saiu da cidade de Damolândia (GO) e da chegada de diversos das romarias em Trindade, em junho e julho de 2014. Somado aos trabalhos de campo, a equipe de pesquisa realizou levantamento bibliográfico e documental, analisou a literatura regional e desenvolveu outros trabalhos de pesquisa, como de entrevistas, no segundo semestre deste mesmo ano.⁴ Com a conclusão desse trabalho de pesquisa e documentação, os produtos finais (Dossiê Descritivo, documentário curto e longo e fotografias) foram encaminhados à Superintendência, que então os encaminhou ao DPI. A análise é a que se segue.

2. O objeto de Registro

Antes de debatermos os principais pontos de valoração do bem cultural que se quer Registrar, é preciso descrevê-lo brevemente.⁵

A Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade é uma celebração específica, uma peregrinação em devoção ao Divino Pai Eterno que acontece no contexto da Festa de Trindade, município do estado de Goiás.

A Festa se encerra no primeiro domingo de julho e diversas atividades são realizadas nos dias que antecedem sua finalização, como procissões, missas, novenas, encontros com parentes e amigos, entre outras, ocupando diferentes lugares na cidade de Trindade. A Festa e a Romaria de Carros de Bois são realizadas em devoção ao Divino Pai Eterno, a figura do Pai na Santíssima Trindade. A devoção ao Divino Pai Eterno se iniciou nessa localidade por volta de 1840, quando um casal encontrou um medalhão entalhado com a imagem do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Desde essa época é comum pessoas peregrinarem até a região em função da sua devoção, caracterizando esta prática como imersa no catolicismo popular até a chegada de missionários redentoristas, que romanizaram tanto a Festa quanto a devoção. Até hoje, nos dias da Festa, ocorre um grande fluxo de pessoas para Trindade - principalmente por meio de

4 Para uma descrição mais detalhada do trabalho de instrução técnica, ver Dossiê Descritivo, p. 7-8.

5 A descrição ora realizada está baseada no Dossiê Descritivo do processo de Registro em tela e tem como base, principalmente, o trabalho de campo em Damolândia e no trajeto desta cidade até Trindade e nas entrevistas realizadas com romeiros carreiros de outras localidades em Trindade no ano de 2014. Essa descrição é exemplificativa e podem ocorrer algumas alterações a partir da realidade de cada município de onde partem as romarias de carros de bois. Para uma descrição detalhada, ver Dossiê Descritivo, p. 35-68.

EM BRANCO

romarias a pé, mas também de carro ou por outros meios de transporte -, para louvarem o Divino Pai Eterno.⁶

A Romaria de Carros de Bois da Festa de Trindade, especificamente, está relacionada às antigas práticas cotidianas da vida rural de se locomover por meio de carros de bois para viagens de longa distância, quando estes eram o principal meio de transporte. Se antes peregrinar para Trindade usando carros de bois era uma das únicas possibilidades de realização do trajeto, hoje permanece como uma tradição cultural, reiterada no convívio familiar por sua representatividade no que se refere às antigas vivências de homens e mulheres do campo. A Romaria de Carros de Bois tem seu epicentro em Trindade, mas se origina em diversas cidades no estado de Goiás e estados próximos, irradiando-se, principalmente, pelo mapa do centro-oeste e sudeste brasileiros.

Esta Romaria tem como uma de suas principais e marcantes características o fato de ser realizada por meio de carros de bois.⁷ Estes são veículos artesanais feitos de madeira e constituídos de duas rodas, um eixo e uma mesa, que são articulados e atrelados a bois cangados.⁸ Portanto, é um veículo que se locomove por meio de tração animal a partir de bois escolhidos e treinados para andar carregados e é conduzido pelo carreiro com o apoio do candeeiro. Era um transporte muito utilizado no ambiente rural em tempos passados para deslocamentos de grandes distâncias e transporte de carga, como mantimentos, equipamentos, mercadorias, entre outros. Atualmente, encontra-se em desuso na vida cotidiana, mas é atualizado por meio do sentido dado pela Romaria de Carros de Bois.

Os preparativos para realização da Romaria de Carros de Bois até Trindade durante os festejos ao Divino Pai Eterno possuem durações diversas, podendo ser iniciados tão logo acabe a romaria ou apenas nos dias que antecedem a partida – em alguns casos, podem se estender por até 1 (um) ano . Eles envolvem diversas atividades, como reparos eventuais no carro de bois - por vezes é preciso, ainda, adquirir e amansar boiada -, preparo de mantimentos que serão consumidos, ofertados ou vendidos durante o trajeto, entre outros. Essas atividades são executadas por homens e mulheres e seguem uma divisão sexual do trabalho equivalente à prática no cotidiano da vida rural.

6 O dossiê relata também a existência de carreiros que realizam o percurso apenas pelo prazer tangerem o gado em carros de bois, chamados de carreiros de ataio. Tão logo chegam à Trindade retornam às suas cidades e o gado cansado é transportado por caminhão.

7 Ainda existem carro de bois similares aos de Goiás em outros estados do país, como, por exemplo, Alagoas, ver Dossiê Descritivo, p. 87.

8 Para um detalhamento sobre as técnicas de construção de carros de bois, ver p. 87-98.

EL FRANCO

Os romeiros carreiros são uma comunidade composta por grupos familiares de trabalhadores rurais, cada um se dirigindo a Trindade no carro de bois de sua família. Eles têm, na vivência familiar, um dos principais sentidos associados à Romaria de Carros de Bois - a fé no Divino Pai Eterno tem um forte enraizamento na devoção e costume familiar passados de geração em geração. São reconhecidos e valorizados pelos demais devotos do Divino Pai Eterno e também pela população da localidade de onde partem. Em Damolândia, por exemplo, antes de iniciarem a peregrinação, é realizada uma missa que conta também com a presença da Prefeitura e de grande público participante desde 1992.

A comitiva de romeiros rumo à Trindade é composta por diversos outros meios de transporte além do carro de boi, sendo acompanhada por carroças, charretes ou veículos motorizados. Alguns servem para dar apoio às famílias que viajam com carros de bois e outros seguem direto para os pousos pelo caminho, até Trindade, com jovens. O percurso é realizado tanto por meio de estrada de terra quanto asfaltada. No trajeto de Damolândia até Trindade, por exemplo, existe uma estrada de chão na qual é vedada a circulação de carros comuns durante esse período para evitar transtornos aos romeiros (não só carreiros, mas também andarilhos ou que utilizam outros meios de transporte). Contudo, é comum carreiros conviverem na estrada com fluxo normal de carros, o que representa *stress* e perigo para a comitiva e para os animais.

O trajeto até Trindade pode levar diversos dias e, em geral, começa antes mesmo do início da Festa de Trindade. Os carreiros planejam algumas paradas para se acomodarem em pousos nos quais armam acampamento para descansar da viagem e conviver com amigos e familiares. Nesses pousos é importante que tenha pasto e represa para os animais. Por vezes, nos pousos, ocorrem atritos com os demais romeiros que utilizam veículos motorizados, que assustam o gado, ouvem música alta e têm práticas de diversão distintas daquelas dos carreiros.

Na chegada a Trindade pode haver problemas com o trânsito, pois a cidade-santuário passa a comportar, em suas ruas, um grande número de pessoas, carros de bois, veículos comuns, ônibus, turistas, outros romeiros, comércio temporário, além de moradores. Na cidade, alguns moradores constroem barracões nos terrenos de suas casas para servirem de acampamento a romeiros. Os momentos de trabalho durante a romaria, e principalmente a montagem e desmontagem dos acampamentos, são compartilhados por toda a família e servem de espaços de aprendizagem para as novas gerações.

EMERSON

Entre as práticas e atividades recorrentes do Romeiro carreiro em Trindade, encontram-se a visita à imagem do Divino Pai Eterno na Igreja Matriz para “passar nos pés do Divino”. Lá engrossam a fila do beijamento, quando doam dinheiro à Igreja e se dirigem até a imagem da Santíssima Trindade, de onde pendem diversas fitas que os devotos beijam e com as quais cingem seus corpos. Além das atividades de sociabilidade e consumo na cidade, os romeiros também participam de um desfile de carros de bois e dos carreiros com suas famílias pelo Carreiródromo – espaço construído para essa finalidade – e pela Igreja Matriz. Após o desfile, em geral, os bois retornam às fazendas e sítios. Durante a Festa ocorre também a Missa dos Carreiros, especialmente dedicada a esses romeiros. Os símbolos da vida do campo são constantemente reforçados nesse bem cultural imaterial: o padre pode ser visto usando chapéu de abas largas - símbolo identitário do carreiro - durante o desfile e a Missa, por exemplo. Na Missa, muitos carreiros vão vestidos com as roupas típicas de boiadeiros, portando também a vara de ferrão ou vara ferroadada ou guia (principal instrumento utilizado para tanger os bois). Durante a missa, muitos carreiros erguem seus chapéus na ponta da vara.

Além desses elementos constitutivos aqui resumidamente indicados, a Romaria possui também alguns bens culturais imateriais ela associados, tais como: a Festa do Divino Pai Eterno de Trindade, os saberes e práticas dos construtores carpinteiros de carros de bois; os saberes e práticas associadas à escultura/entalhe de esculturas votivas e à confecção de ex-votos; e os lugares sagrados e de referência em Trindade, como a Igreja do Divino Pai Eterno.

3. Sobre o bem cultural

A Romaria de Carros de Boi de Trindade está fortemente vinculada à devoção ao Divino Pai Eterno e à Festa que ocorre para ele em Trindade – ainda que aquela não se confunda com estas. De todo modo, para bem compreendermos a Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade/GO é preciso endereçar algumas palavras ao contexto histórico e social em que se ela se realiza, e que se refere também à devoção e à festa, antes de nos concentrarmos na Romaria de Carreiros propriamente. É o que faremos a seguir.

Como dito anteriormente, não foram localizadas outras expressões de devoção à figura do Pai da Santíssima Trindade anteriores a essa ocorrência em Goiás. Existem alguns mitos de origem para a fé em torno do Divino Pai Eterno em Goiás, porém a narrativa mais aceita, de acordo com o Dossiê Descritivo (p. 18-19), é aquela na qual o casal Constantino Xavier Maria

EN BRANCO

e Anna Rosa de Oliveira, moradores do povoado de Barro Preto, encontrou, no fim da primeira metade do século XIX, um medalhão de cerâmica no qual havia esculpida a imagem da Santíssima Trindade coroando à Nossa Senhora Maria, mãe de Jesus (Dossiê Descritivo, p. 18-20). Os moradores dessa localidade começaram a frequentar a residência do casal para participarem de rezas ao Divino Pai Eterno e a força da devoção logo se espalhou pela região, junto com as notícias das graças alcançadas. Isso fez com que pessoas de outras localidades começassem a se dirigir para lá em romaria.⁹

Na época, o meio de transporte mais adequado para conduzir grande número de pessoas e mantimentos necessários para longos deslocamentos era o carro de boi - assim se iniciou a romaria de carros de bois em devoção ao Divino Pai Eterno para o local que hoje é conhecido como Trindade. Assim, podemos perceber que a romaria de carros de bois antecede o estabelecimento da grande Festa do Divino Pai Eterno que hoje se realiza, configurando-se, na verdade, como a prática que ocasionou o início da festa. Até os dias de hoje é muito comum a realização de diversas romarias até Trindade na época da Festa, além da romaria com carros de bois - esta última o objeto específico que se quer Registrar.

É importante perceber também que os efeitos da descoberta da imagem da Santíssima Trindade e o afluxo de devotos ao povoado geraram uma reconfiguração política, econômica, social e urbanística desse espaço. Gradativamente, diversas pessoas começaram a se estabelecer na região, permitindo que a cidade de Trindade fosse se constituindo. No início da devoção ao Divino Pai Eterno, Constantino Xavier, o dono da fazenda que encontrou a imagem, construiu uma pequena capela para acomodar os primeiros romeiros que lá iam. Durante as décadas finais do século XIX e o início do século XX essa pequena capela sofreu modificações em sua construção para acomodar a quantidade crescente de devotos. Até que, em 1912, foi inaugurada a Igreja ao Divino Pai Eterno, também chamada de Santuário Velho e, como já foi dito, tombada pelo Iphan. Em meados do século XX, iniciam-se as obras para uma nova Igreja, inaugurada em 1974, denominada Santuário Novo. Esta recebe, semanalmente, cerca de 12 mil pessoas.

9 Como destaca o Dossiê de Registro (p. 74), a demonstração de fé religiosa por meio das romarias está presente em diversas sociedades ao longo do tempo e, em geral, fiéis caminham “em agradecimento ou pagamento por uma graça alcançada após a proposição de uma processa a algum santo”. As promessas são solicitações por intervenções divinas em situações difíceis e o agradecimento/pagamento pela graça alcançada se dá por meio de um gesto de sacrifício. No caso das romarias, o sacrifício oferecido em retribuição é a fadiga e dor corporal devido às viagens ao santuário do santo invocado. O dossiê destaca ainda que essa relação de dom e contra-dom estabelecida na promessa pode ser entendida pela teoria de reciprocidade maussiana como um sistema de trocas de dádivas.

EL PASO
EL PASO

Essa cidade forjada pela religiosidade está inserida em um estado que tem sua ocupação territorial e configuração urbana vinculada às práticas auríferas e agrícolas nos séculos XVIII e XIX. O município fica a menos de 20 quilômetros da atual capital do estado, Goiânia, e até hoje tem no turismo religioso sua principal atividade econômica. O período da festividade ao Divino Pai Eterno amplia não só o número de pessoas na cidade como também fomenta o comércio, que se instala em lojas e em barraquinhas nas ruas. (Dossiê Descritivo, p. 20-26)

É importante ressaltar, ainda, que essa Romaria se insere nas atividades da “Festa de Trindade”, como a própria comunidade indica na documentação produzida (Dossiê Descritivo, p. 27). Não há precisão quanto à data de início da Festa, sendo ela geralmente remontada ao mesmo ano em que se achou a medalha esculpida com a imagem da Santíssima Trindade, 1843. Em 2014, circularam na cidade de Trindade dois milhões e meio de pessoas durante os dias da Festa. Destas, muitas chegaram por meio de peregrinações e cerca de trezentos carros de bois participaram da Romaria. Atualmente, a festa ocorre no primeiro domingo de julho, mas possui diversas atividades nos vários dias que a antecedem a data. Muitas pessoas se hospedam na cidade ou em cidades próximas, como Goiânia.

A celebração se espalha pela cidade, mas é possível apontar três lugares de especial referência: 1) a Igreja do Divino Pai Eterno, Igreja Matriz ou Santuário Velho, 2) a Basílica do Divino Pai Eterno ou Santuário Novo, e 3) o Carreiródromo. (Dossiê Descritivo, p. 69-71) A Festa congrega diversas atividades eclesiais, como missas, novenas, procissões e desfiles, realizadas pela Diocese do Divino Pai Eterno de Trindade; e outras, de natureza profana, como apresentações musicais, feirinhas de vendas de objetos, entre outras. É, portanto, um “evento ao mesmo tempo religioso, comercial, turístico e de entretenimento” (Dossiê Descritivo, p. 27).

A expressão de devoção ao Divino Pai Eterno, que tem suas raízes no catolicismo popular ou tradicional e é fortemente vinculada às formas de sociabilidade da população, por muito tempo foi realizada sem a presença da Igreja. Com o aumento do número de devotos, por volta do início do século XX, padres redentoristas alemães foram para a região a fim de reorganizar a romaria com base na romanização que a Igreja Católica realizava no Brasil. A entrada desses novos atores se realizou com diversos conflitos e com o choque de visões de mundo – que desencadeava também um jogo de interesses econômicos. Houve transformação de rituais, em especial, naqueles de pagamento de promessas por meio da autoflagelação

EM BRANCO

corporal. Atividades profanas que ocorriam em paralelo às festividades, como jogos, bailes, excesso de bebida alcóolica e prostituição, foram amplamente condenados. Ainda que diversas alterações tenham ocorrido e que a Igreja católica tenha ganhado o controle dos rituais e dos bens simbólicos vinculados à romaria, o que se nota é que não houve um enfraquecimento da prática cultural, mas sim a transformação de alguns de seus elementos, que se romanizaram, enquanto outros, considerados atávicos, mantiveram suas características. (Dossiê Descritivo, p. 29-31)

É no contexto da Festa e da devoção ao Divino Pai Eterno de Trindade que se realiza a Romaria de Carros de Boi. O objeto de Registro em tela, contudo, se refere especificamente a essa parte da festividade. Como dito anteriormente, foi assim realizado o pedido de Registro, que contou com o apoio do então Padre da Paróquia do Divino Pai Eterno de Trindade e com amplo endosso da comunidade, por meio de abaixo-assinado. A solicitação da Câmara a respeito de maiores informações sobre a Romaria no contexto mais amplo da Festa foi atendida pela instrução técnica e, com isso, é possível compreender melhor a dinâmica existente entre ambas e, inclusive, justificar o destaque à Romaria de Carros de Bois. Os carreiros

se colocam na posição de herdeiros, guardiões e transmissores de costumes da vida rural, que vem sofrendo, nas últimas décadas, profundas mudanças com o advento da modernização que avança na região. Ao usarem um meio de transporte tido por anacrônico na atualidade, rememoram os tempos dos seus antepassados e até mesmo o da infância e reconstruem, ano após ano, a tradição da vida rural e das devoções que ela engendrou no passado. Peregrinas em seus carros de bois, nos dias de hoje, significa manter a tradição que eles chamam de caipira ou sertaneja. [...] Podemos dizer que se trata de um resgate ritual que, ao mesmo tempo, atualiza a devoção tradicional ao Divino Pai Eterno e comunica – a si próprios e ao público que lhes assiste – o pertencimento dos romeiros carreiros ao universo rural, seus valores e seus costumes. Assim, a romaria de carros de bois constitui uma parte significativa dos rituais da Festa de Trindade. Além de ela ocupar uma boa parte do tempo da festa, ela condensa, na extensão de todo o seu ritual, expressões de fé e práticas do catolicismo popular que preside a vida religiosa de pessoas identificadas com o mundo rural brasileiro. (Dossiê de Registro, p. 16)

Nesta longa citação se explicitam tanto a especificidade da Romaria de Carros de Bois – que justifica o reconhecimento de modo destacado do restante da festividade –, quanto alguns dos valores patrimoniais que se pretende salvaguardar e sua relevância nacional como Patrimônio Cultural do Brasil. É neste empenho em atualizar uma tradição que remete a um passado compartilhado e transmiti-la às futuras gerações que se percebe uma das maiores

EM BRANCO

forças da Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade. É congregando os valores da vida rural, com suas formas específicas de sociabilidade e expressões de fé, que a Romaria de Carros de Boi adquire ressonância tanto entre aqueles que a praticam, quanto entre aqueles que dela participam como expectadores. Ela diferencia-se da Festa justamente por esse empenho na continuidade de uma prática, que passa de prática cotidiana em decadência para momento de ritualização e reafirmação da vivência coletiva do campo e da religiosidade. Por tudo isso a Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade pode ser entendida como uma celebração, nos termos do Decreto 3.551/2000: “rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social”.

Ainda sobre a especificidade da Romaria de Carros de Boi em relação à Festa de Trindade, uma importante distinção é que os carreiros não se identificam com os demais romeiros justamente por realizarem o trajeto utilizando carros de bois. Constituem, assim, uma comunidade específica, mas que convive com os demais romeiros que vão à Festa. Tendo estabelecido a relação entre a Romaria de Carreiros, a Festa de Trindade, a devoção ao Divino Pai Eterno no contexto social e histórico, é necessário explicitar no que consiste o bem que se pretende Registrar e esmiuçar os valores patrimoniais a ele associados.

Demarcar temporalidades e mudanças pode ser uma questão delicada no que se refere à bens culturais de natureza imaterial, já que muitas vezes as práticas que os constituem são pouco documentadas em papéis oficiais. De todo modo, ainda que o uso de carros de bois para, em romaria, se dirigir ao local de concentração da devoção ao Divino Pai Eterno seja antiga, foi apenas nos anos de 1930 que isto se tornou uma tradição que reúne diversos grupos familiares rumo ao Santuário da Santíssima Trindade (Dossiê Descritivo, p. 14). A instrução técnica apontou que, em Damolândia, os moradores se referem ao ano de 1933 como o momento de início da Romaria. A prática de viajar por meio de carros de bois, entretanto, é muito anterior, assim como a existência de romarias para Trindade usando esse meio de transporte que precedem este marco temporal.

Estabelecer os anos de 1930 como o “ponto inicial” é distinguir a prática corriqueira daquela que foi *ressignificada* pela comunidade quando a Romaria de Carros de Boi até Trindade se tornou uma tradição cultural coletiva e adquiriu enraizamento em grupos familiares diversos, realçando a sua dimensão como referência identitária. Segundo o Dossiê Descritivo (p. 15), esse período é o mesmo em que cresce o número de estradas no país e há

EN BRANCO

maior oferta de transporte motorizado, principalmente a partir dos anos de 1950. O mesmo período de modernização do meio rural é aquele em que o costume se transforma em uma tradição ligada à singeleza da vida rural.

Mais do que indicar que continuidade histórica dessa manifestação se prolonga por mais de três gerações, entender esses marcos temporais nos leva a refletir sobre processos de transformação e ressignificação dos bens culturais imateriais ao longo do tempo. Nesse caso, pelo que podemos inferir a partir da instrução técnica, a população reconhece a Romaria de Carros de Boi como tal apenas a partir dos anos de 1930, quando o uso do carro de boi deixou de ser um hábito corriqueiro, para se tornar elemento referencial de uma expressão cultural coletiva, que constrói identidades remetendo-se a um passado compartilhado.

É para a cidade de Trindade que os carreiros se dirigem devido às comemorações ao Divino Pai Eterno. Esse bem cultural imaterial, contudo, encontra sua expressão singular na própria prática de percorrer diversos caminhos, partindo das cidades de origem das romarias, passando por diferentes municípios em quilômetros de estradas, às vezes em asfalto, outras em terra. Segundo o Dossiê de Registro (p. 28), na Festa do Divino Pai Eterno do ano de 2014, havia Romaria de Carros de Boi oriunda de 40 municípios, sendo duas do Distrito Federal, duas de Minas Gerais, uma do Mato Grosso e o restante do estado de Goiás. Portanto, ainda que Trindade seja uma referência geográfica importante para esse bem cultural, deve-se considerar que sua abrangência territorial é bem mais ampla que os limites geopolíticos do município, se concentrando no estado de Goiás, mas ocorrendo também em estados vizinhos.

Os carreiros são pessoas do campo, como fazendeiros, chacareiros, entre outros, que tem como principal fonte de renda e sustento as atividades do meio rural. São grupos familiares que congregam diversas gerações de homens e mulheres. A aquisição e manutenção de um carro de boi tem um custo financeiro relativamente alto: requer não somente a compra do equipamento, como também dos bois que irão guiá-lo, além de ser recorrente a contratação de peões que cuidarão da terra no período da peregrinação do carreiro, como indicado no vídeo-documentário para o Registro.

EM BRANCO

Outra característica dessa comunidade é o forte vínculo familiar entre as pessoas que viajam no mesmo carro de bois. Segundo Valéria Leite de Aquino,¹⁰ em geral o carreiro – homem que conduz o carro de bois – é o chefe da família a quem pertence o carro de bois. O candeeiro – um posto de auxiliar do carreiro – pode ser ocupado por um peão contratado, contudo é valorizado que seja feito por um filho ou neto do carreiro, de forma a demonstrar a continuidade futura da prática e a adesão familiar. Aquino¹¹ ressalta que os carros de boi transportam “grupos familiares” – categoria de organização social de um conjunto de famílias elementares – compostos por uma ou mais família elementar. Independentemente da quantidade de família elementares, Aquino indica que o reconhecimento do grupo familiar enquanto grupo unitário se dá pelo nome de família – nome adquirido por linha masculina e uma categoria que, além de distinguir família, possibilita também sua distinção e comparação também no âmbito moral e social. Assim, aquele grupo familiar é denominado como a “Família Silveira” de Damolândia, por exemplo, ainda que nem todos os membros detenham esse sobrenome e desde que estejam vinculados àquele grupo familiar.

Além da centralidade da família, desta explanação é possível perceber também outras duas questões: relações de gênero e de transmissão da prática para as futuras gerações. As relações de gênero são muito importantes para compreender a dinâmica deste bem cultural imaterial e a divisão sexual do trabalho é bastante demarcada. (Dossiê Descritivo, p. 48) Aquino discute isso com especial atenção e, para ela,¹² essas demarcações mais explícitas durante o ritual, permeiam também a vida cotidiana dessa comunidade. Essas relações se remetem à diferenciação entre os papéis sociais, em que cada gênero possui valores e funções específicas. Aos homens cabem os trabalhos relacionados à força física, como o ofício de carreiro, a lida com os animais, armar e desarmar as barracas para acampamento, a manutenção do carro, entre outros. Às mulheres, os trabalhos domésticos nos quais se prepara alimentos, organização e limpeza dos acampamentos, etc. Além da divisão do trabalho por gênero, os espaços e a mobilidade também estão marcados pela distinção entre masculino e feminino, e assim espaços são ocupados nos acampamentos, na cidade e dentro e fora dos carros de bois de forma diferente.

10 AQUINO, Valéria Leite de. *Peregrinos do Pai Eterno: os carreiros de Damolândia na Festa de Trindade*. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007, p. 138.

11 Idem, p. 21.

12 Ibidem, p. 54-56.

EN DRACO



A importância da continuidade da prática e o grande valor dado à presença de jovens nas Romarias de Carros de Boi são perceptíveis em diversos depoimentos, como é possível notar no Dossiê Descritivo e no vídeo-documentário. Essa importância é dada de forma coletiva e compartilhada pelos carreiros. Comumente destacam que ir a Trindade durante o período da Festa por meio de carros de bois é uma tradição familiar, herdada do pai, realizada desde a tenra idade e da qual participam seus filhos e/ou netos. Caso não haja algum membro familiar das novas gerações interessado em dar continuidade a Romaria de Carros de Bois, isto é dito, em geral, com pesar. Nesse bem cultural imaterial, o processo de transmissão geracional ocorre principalmente por meio da participação desde jovem no cotidiano da lida no campo devido à vivência familiar (Dossiê de Registro, p. 39).

Existe uma centralidade dos valores familiares nos rituais vinculados à peregrinação por meio de carros de boi até Trindade durante a Festa do Divino Pai Eterno. Contudo, isso não se restringe apenas às formas de transmissão e à organização das atividades, pois está vinculada também, no discurso dos carreiros, à “tradição devocional familiar”. Herda-se dos antepassados não apenas a prática cultural, mas também a devoção religiosa e a diversão que a significa. Portanto, os valores familiares e, em especial, a figura paterna são centrais para a formação das subjetividades devotas camponesas. (Dossiê Descritivo, p. 34)

Aqui cabe destacar a noção de *devoção*, pois é esta que mobiliza os carreiros a realizarem as romarias e não a *promessa*. Como dito anteriormente, a devoção tem na família sua origem e, nas falas dos romeiros de carros de bois, esta se mistura também com a ideia de *costume*. Muitos carreiros afirmam não realizarem promessas, pois “o Pai Eterno já dá tudo” ou que vão “por costume, porque sempre fui [foram] com minha [suas] famílias”. Quando realizam promessas, estas têm sua importância minimizada por ser uma “promessazinha controladinha”. Como destaca o Dossiê Descritivo (p. 32), percebe-se que os carreiros “herdaram dos antepassados a devoção ao Pai Eterno e o hábito de louvá-lo realizando a romaria ao seu santuário.”

Ainda que tenhamos enfatizado a relação de devoção e costume, é importante destacar que uma atividade comum entre os romeiros-carreiros, ao chegarem a Trindade, se dirigirem à Igreja Matriz para irem aos “pés [da imagem] do Divino Pai Eterno” e entregarem esmolas. O pagamento de promessa em Trindade há muito tempo está associado à contribuição em espécie (no passado) ou monetária (atualmente). O Dossiê (p. 76) destaca ainda que a influência dos missionários redentoristas e a normatização das romarias podem estar

EM BRANCO



associados ao predomínio das trocas monetários no lugar do caráter sacrificial da promessa. Além da entrega de óbolos à Igreja, os romeiros-carreiros também realizam atos de caridade como parte das trocas rituais por meio, por exemplo, do oferecimento de comida a outros carreiros ou doações a instituições de caridade. O vínculo social que é estabelecido entre a divindade e os homens por meio das trocas de promessas, graças e sacrifícios¹³ tem o efeito também de fortalecer os laços sociais entre os romeiros, suas famílias e amigos, pois nesse momento se intensifica o convívio familiar e as trocas coletivas entre eles e também com a Igreja e outros grupos presentes na Festa. (Dossiê Descritivo, p. 77-78)

Com esta seção procuramos ressaltar a continuidade histórica do bem cultural imaterial que se quer Registrar, sua ressonância nacional, abrangência territorial, comunidade detentora, transmissão geracional, os valores que mobiliza, em especial, sua expressão como referência de uma prática relacionada à vida do sertanejo, das famílias do campo e seu caráter de uma vivência coletiva da religiosidade, da vida rural e familiar. Destarte, avaliamos que se encontram na instrução técnica os principais elementos para apreciação final da pertinência do Registro.

4. Diretrizes para medidas de salvaguarda

O Dossiê Descritivo (p. 99-104) relaciona diversos problemas e obstáculos enfrentados pelos romeiros-carreiros para realização da Romaria de Carros de Bois a partir da observação da peregrinação e das entrevistas realizadas no ano de 2014. São questões relacionadas à infraestrutura dos pousos, das estradas e da estadia na cidade-santuário e aos saberes associados ao carro de bois e aos ex-votos. Ressalta também a importância da articulação institucional entre Iphan e instituições representativas de vários segmentos e dos poderes públicos. Destaca, ainda, as demandas de ações de apoio e fomento verbalizadas pelo então padre da Igreja do Divino Pai Eterno e do presidente da Federação dos Carreiros, ambos proponentes deste pedido de Registro.

Além disso, sugere algumas ações de apoio e fomento, que transcrevemos abaixo:

1. Identificar, na região de Trindade e adjacências, os carpinteiros construtores de carros de boi, além de outros especialistas como ferreiros e fazedores de esteira, e promover encontros desses mestres, através de rodas de conversa,

13 Ver nota 5.

EM BRANCO

oficinas de transmissão de conhecimento, entre outras atividades. Realizar registros audiovisuais dos modos de fazer o carro e suas peças e das histórias de vida dos especialistas a fim de divulgar o ofício e os saberes a ele associados. Devido à transmissão desses saberes, em sua forma tradicional, se realizar preferencialmente de pai para filho, mostrar às novas gerações a importância de salvaguardar tais conhecimentos.

2. Identificar e mapear outros trajetos percorridos por outras romarias de carros de bois no estado de Goiás, além da romaria de Damolândia, a fim debater informações mais detalhadas e, ao mesmo tempo, mais abrangentes do universo da devoção ao Divino Pai Eterno.
3. Realizar exposições e mostras, dentro e fora do circuito da romaria, envolvendo a participação dos carreiros mais experientes e dos mestres construtores de carros de boi na curadoria e montagem das mesmas, com vistas a divulgar os ofícios, os objetos produzidos e estimular o seu aprendizado junto aos jovens.
4. Produzir publicações a serem distribuídas nas escolas e bibliotecas públicas cujos conteúdos se refiram às memórias dos carreiros e mestres construtores de carros, causos, conhecimentos sobre a natureza, palavreados, narrativas pias e relatos de milagres atribuídos ao Divino Pai Eterno.
5. Identificar especialistas em escultura/entalhe de esculturas votivas, com vistas a resgatar sua importância na mediação do cumprimento do voto ou pagamento de promessa, garantindo a continuidade de devoções e de tradições populares de longa duração e, ao mesmo tempo, estimulando a produção de arte popular na região.
6. Promover encontros, oficinas de divulgação e transmissão de saberes de especialistas na confecção de ex-votos.

EM BRANCO

7. Elaborar projetos de pesquisas com o objetivo de estudar o acervo de ex-votos da Sala dos Milagres da Basílica e colaborar com os administradores desse espaço, propondo políticas de descarte, conservação, comunicação e divulgação das coleções dos ex-votos de Trindade. Dito de outra forma, propor políticas de musealização do acervo de ex-votos do Divino Pai Eterno de Trindade.
8. Estimular, através de cursos e oficinas em parceria com secretarias de cultura e turismo estadual e municipal, o desenvolvimento do turismo religioso na região. A cidade de Trindade é desprovida de serviços de hotelaria e de infraestrutura suficiente para receber romeiros, principalmente de outros centros.

Gostaríamos de ressaltar que a construção das ações ou planos de salvaguarda de bens Registrados são realizadas, conjuntamente, pelo Iphan, comunidade detentora do bem, representantes de diversos segmentos vinculados à manifestação e dos poderes municipais e estaduais com base no Termo de Referência para Salvaguarda de Bens Registrados (Portaria nº 299/2015). Desta forma, as questões e propostas apontadas no capítulo cinco do Dossiê Descritivo – que apontamos acima – são apenas sugestões a partir das quais será possível pactuar com os atores sociais as possíveis ações de apoio e fomento a partir de metodologia participativa e que tenham aderência às tipologias de ações de salvaguarda.

Ainda como sugestão, gostaríamos apenas de sublinhar a importância de duas ações iniciais: 1) realização de um mapeamento atualizado dos carreiros e das condições das romarias de carros de bois de diferentes localidades (não apenas Damolândia) de forma mais aprofundada - isso auxiliaria na construção de uma estratégia para iniciar o diálogo com a comunidade a respeito das ações ou plano de salvaguarda do bem; e 2) registros audiovisuais e oficinas de transmissão de saber relacionadas à construção de carros de bois.

5. Conclusão

Por ser uma expressão cultural de longa continuidade histórica e que a comunidade detentora valoriza e empenha-se na continuidade dessa tradição para as futuras gerações, reiterando-a e atualizando-a;

EMERSON



Por sua relevância nacional na medida em que abarca a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira e suas expressões regionais;

Por ser uma referência cultural importante e representativa da vivência coletiva da religiosidade, da família e da vida rural;

Por ser esta Celebração um dos momentos fundamentais na construção e afirmação da identidade da população;

E por tudo mais que está demonstrado neste processo somos favoráveis à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, da **Romaria de Carros de Bois da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade** como **Patrimônio Cultural do Brasil**.

É este o parecer.

Brasília, 10 de agosto de 2016.

Diana Dianovsky
Coordenadora de Registro
CGIR/DPI
Matr. SIAPE 1603080

De acordo.
Em 10/08/2016.

Monia Luciana Silvestrin
Diretora Substituta
DPI

EN BRANCO